

COLÉGIO DE APLICAÇÃO - UFPE: AS ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO DE UM ENSINO REMOTO INCLUSIVO.

RENATA PEREIRA DA SILVA UCHÔA

Graduanda em Serviço Social - UFPE, renatapsuchoa@hotmail.com

DAIANA FERREIRA DE ALMEIDA

Graduanda em Serviço Social - UFPE, daiana.ferreira.almeida@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho objetiva apresentar a implementação do edital de inclusão digital no Colégio de Aplicação (CAp), visto que, com a implementação das cotas no ano de 2016, este passa a receber alunos de camadas mais pauperizadas, necessitando assim de condições materiais para retomar as aulas de maneira remota, já que com a pandemia da Covid-19 e a necessidade de isolamento social o CAp o passa a pensar novas estratégias de inclusão.

Assim, pautado nos aspectos do seu Projeto Político Pedagógico (2016) de uma educação direcionada à formação humana, crendo na relação escola/sociedade, que o CAp paralisa suas atividades, levando em consideração os alunos em situação de vulnerabilidade econômica, ciente que este aspecto impacta significativamente na materialização do processo educativo. É possível constatar esse movimento a partir da nota CAp-UFPE (2020):

1. Desde o ano de 2016 o Colégio adotou o sistema de reserva de vagas, no qual 50% das vagas são destinadas aos estudantes oriundos de escolas públicas. Com a diversificação do público atendido pelo CAp, haverá prejuízos a uma parcela do alunado que registra dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos: computador, notebook, tablet e internet de qualidade;
2. Aos estudantes que não dispõem dessa estrutura e conexão, restaria buscar apoio junto a familiares e colegas, fora de casa, ou mesmo se dirigir a lan houses, o que violaria as regras de isolamento social determinadas pelas autoridades públicas;
3. O CAp busca garantir isonomia nas condições de permanência dos estudantes durante as aulas e demais atividades formativas. Atuar com isonomia significa pensar em caminhos para atender a todos durante o processo de ensino, aprendizagem e avaliação, com igual oportunidade aos que enfrentam situações de vulnerabilidade socioeconômica e que compõem igualmente a nossa escola.

Mediante essa preocupação, se firmam estratégias de enfrentamento às desigualdades sociais; desenvolvendo um estudo para traçar o perfil socioeconômico dos estudantes e de suas famílias, a fim de conhecer a realidade social do aluno e contribuir para que se materialize uma educação de qualidade, conforme posto na CF/88.

Para isso, um formulário foi desenvolvido pelo Núcleo de Apoio à Acessibilidade, Permanência e Inclusão (NAAPI), sob a responsabilidade da assistente social do colégio. Com a coleta dessas informações, foi possível desenvolver o Edital de Concessão de Equipamentos para Acessibilidade Digital 2021 (ECEA). No qual os interpretamos enquanto ferramenta de enfrentamento às desigualdades no ambiente escolar.

2. METODOLOGIA

Mediante levantamento bibliográfico, essa pesquisa se materializa sob uma análise documental disponibilizada pela instituição. Nos orientamos pelo materialismo histórico dialético, que segundo Triviños (1987) está voltado a compreender a sociedade, as formações socioeconômicas e também a organização política da sociedade. Portanto, se consolida como uma pesquisa exploratório-descritiva, que está voltada a explicar a realidade, no intuito de produzir reflexões sobre os desafios da inclusão digital dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica no CAP-UFPE.

Sob à luz da literatura de Aranha (2006), Iamamoto (2010), Marx (2005) e dos documentos do CAP: Projeto Político Pedagógico (2016), do Edital de Concessão de Equipamentos para Acessibilidade Digital (2021) que se materializa a discussão sobre o processo de inclusão no ensino remoto. Os dados são da OXFAM (2020) e da Unicef (2021), para materializar às desigualdades sociais agravadas severamente pela pandemia, perante a imposição do ensino remoto.

3. RESULTADOS OU CONCLUSÕES

Partindo do princípio que a educação é um direito social instituído pela CF/88 no artigo 205, devendo ser assegurada pelo Estado. Porém, não se sucedeu dessa maneira na implantação do ensino remoto durante a pandemia, isso porque o Estado é usado como ferramenta para defender os interesses da burguesia afirmou Marx (2005).

A implementação do ensino remoto impactou significativamente no aumento da desigualdade social, pois, cerca de 58% dos domicílios não possuíam computadores e 33% não dispunham de internet e nem estrutura para que o ensino remoto fosse consolidado, segundo a OXFAM (2020). Com desfinanciamento das políticas públicas educacionais cresce a evasão escolar, segundo os dados da Unicef (2021) cerca de 5,1 milhões

de alunos entre 6 e 17 anos tiveram seu direito à educação negado, mesmo os que estavam matriculados, tornando, portanto, a educação uma mercadoria de posse de quem tiver capital para custeá-la.

Esta teia de interesses são determinantes para a dificuldade na arrecadação de recursos financeiros para a implementação do ECEA, por isso, instaura-se apenas em julho de 2020, com a proposta de democratizar as condições de participação nas atividades escolares remotas síncronas e assíncronas no ano de 2021 (ECEA, 2021). Assim, por meio da concessão de um auxílio financeiro de 900,00 (novecentos reais) para compra de um equipamento tecnológico, o CAP, amenizar as desigualdades presentes dentro do âmbito escolar, fazendo com que tais alunos possuam condições mínimas para dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem.

Sabemos que a educação pode contribuir significativamente para processo formativo e entorna a emancipação humana e política dos indivíduos, aspectos fundamentais para a atuação de um cidadão crítico e ativo em sociedade (Aranha, 2006). E que o edital, embora benéfico, possui limites e condicionalidades como comumente se apresentam as políticas de inclusão no Brasil.

Palavras-chave: Inclusão digital; Ensino remoto; Pandemia.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**. 3º Edição ampliada. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União Brasília, 1988.

BRASIL. Universidade Federal de Pernambuco. **Edital de Concessão de Equipamentos para Acessibilidade Digital**, Recife, 2021. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39038/0/aux%C3%ADlio+para+aquisi%C3%A7%C3%A3o+de+equipamento+eletr%C3%B4nico/40dc9496-595c-4782-8670-28d70424876a>>. Acesso em: 09 out. 2021.

_____. **Nota sobre a suspensão das atividades escolares presenciais e a distância**. Recife, 2020. Disponível em: < https://www.ufpe.br/cap/noticias/-/asset_publisher/jr5LXgpb6GYC/content/nota-sobre-a-suspensao-das-atividades-escolares-presenciais-e-a-distancia/40663>. Acesso em ago de 2021.

_____. **Projeto Pedagógico do Colégio de Aplicação da UFPE**, Recife, 2016. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/documents/39038/0/PP+CAp+mar%C3%A7o+2020.pdf/cb5990b2-55ed-41df-b35a-9913c738bd47>>. Acesso em: 09 out. 2021.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. Tradução de Álvaro Pina, e Ivana Jinkings. Organização e introdução de Osvaldo Coggiola. São Paulo: Boitempo, 2005.

OXFAM. **Como o coronavírus afeta a educação no Brasil?**, 2020. Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/blog/como-o-coronavirus-afeta-a-educacao-no-brasil/>> . Acesso em: 20 set. 2021.

SEM AUTOR. **Educação pode retroceder até quatro anos devido à pandemia, aponta estudo**. Fundação Getúlio Varga – FGV, 2021. Disponível em: <<https://portal.fgv.br/noticias/educacao-pode-retroceder-ate-quatro-anos-devido-pandemia-aponta-estudo> >. Acesso em: 5 de ago. 2021.

TRIVIÑOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987

UNICEF. **Crianças de 6 a 10 anos são as mais afetadas pela exclusão escolar na pandemia, alertam UNICEF e Cenpec Educação**, 2021. Brasília (DF): Escritório da Representação do UNICEF no Brasil; 2021. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-de-6-10-anos-sao-mais-afetadas-pela-exclusao-escolar-na-pandemia>>. Acesso em Ago de 2021.